

ARTICULAÇÕES REGIONAIS E INTERNACIONAIS

Participação dos Amigos da Terra em encontros e cursos

A coordenadora dos Amigos da Terra Lúcia Ortiz e uma das diretoras Carolina Herrmann estiveram entre os dias 28 e 31 de agosto em Belo Horizonte no Encontro Nacional Mulheres em Luta por Soberania Alimentar e Energética promovido pela Marcha Mundial de Mulheres. Mais de 500 mulheres representantes de movimentos sociais do campo e da cidade e de todos os Estados do Brasil se envolveram nos painéis e oficinas. Como disse Lúcia, que palestrou no tema "Energia para quem e para quem",

Encontro Nacional Mulheres em Luta por Soberania Alimentar e Energética



"tratamos de entender a relação entre a crise dos alimentos com o modelo energético associado tanto à forma de vida na cidade quanto ao modelo de produção agrícola e industrial". Durante as tardes os temas eram aprofundados em oficinas que reuniam cerca de cem participantes cada. O NAT coordenou a oficina sobre Justiça Climática e participou das oficinas de Soberania Alimentar e Agricultura Urbana; Monoculturas Energéticas e Agroenergia e Produção descentralizada de energia e alimentos.

Reporting on climate justice - training for journalists



Carolina Herrmann participou ainda do "Reporting on climate justice - training for journalists", organizado por Amigos da Terra Internacional e pela IPS (Inter Press Service), entre os dias 12 e 14 de setembro em Zagreb na Croácia. Conforme ela contou, os participantes incluíam os assessores de imprensa dos Amigos da Terra da Bélgica; França; Dinamarca; Polônia; Uruguai e Áustria. As palestras sobre justiça climática foram realizadas, além de Carolina representando o NAT/Brasil, por membros dos Amigos da Terra do Reino Unido, Croácia e Nigéria.

"Houve inicialmente um momento somente com os membros dos Amigos da Terra, onde foram discutidas formas de comunicação com a mídia. Com a chegada dos jornalistas convidados iniciou-se a exposição sobre o tema justiça climática com uma visão geral feita pelos Amigos da Terra da Croácia, uma apresentação sobre a Convenção de Clima e o Protocolo de Quioto feita pelos Amigos da Terra do Reino Unido, a apresentação do NAT sobre a falsa solução dos agrocombustíveis e dos Amigos da Terra da Nigéria sobre a exploração de petróleo pela Shell e seus impactos," descreveu.

Curso para campanhistas de ONGs e organizações sociais

"Estratégias de Comunicação, gestão e incidência nas campanhas de organizações da sociedade civil" foi o tema do V módulo do curso para campanhistas de ONGs e organizações sociais do qual participou a assessora de imprensa dos Amigos da Terra Eliege Fante. Foi entre os dias 16 e 20 de julho na Granja Escola do Bosque Yvaporuvu, Itaguazu, Altos, Paraguai numa promoção do Sobrevivência Amigos da Terra Paraguai. Lá estiveram campanhistas de países como Argentina, Uruguai, Chile, Inglaterra e Holanda. Os grupos

dividiram suas histórias de trabalho nas campanhas, suas conquistas e dificuldades para alcançar o público com a sua mensagem. Do Greenpeace Internacional, Oscar Soria compartilhou o conteúdo teórico sobre a formatação de uma campanha, que passos o comunicador deve dar, juntamente com sua equipe, deu exemplos de campanhas do Greenpeace, e uma série de exercícios para que os participantes pudessem aplicar as suas técnicas. Para Soria, "fazer campanhas é mais do que educar, é motivar as pessoas a atuarem, pois educar é saber mais e a campanha é dar um passo adiante".



Escuela de la Sustentabilidade de Atalc



A arquiteta e também diretora dos Amigos da Terra, Cleusa Telles, esteve entre os dias 07 e 12 de setembro, na Escuela de la Sustentabilidade de Atalc, em San Jacinto, Canelones, Uruguai. Foi um processo pedagógico que contribuiu para a formação política dos ambientalistas, sendo as metodologias implementadas baseadas no intercâmbio e na racionalização de lutas. Além do Brasil, de onde esteve também o ambientalista do Instituto Biofilia, Felipe Amaral, estiveram representantes da Costa Rica, El

Salvador, Guatemala, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai e Argentina. "Acredito que a formação capacita e estimula na compreensão da importância da nossa luta ambiental para todos os seres. O intercâmbio dos povos ajuda no fortalecimento das ações contra o poder econômico," disse. Dentre os diversos temas trabalhados estão: soberania alimentar e dos povos; instauração da justiça ambiental; importância das comunidades camponesas e comunidade pesqueira; aliança entre os países.

IMPRESSO



MOVIMENTO "Como viver (BEM!) na Cidade... em tempos de caos climático e pico do petróleo"

Dezenas de pessoas ligadas a ONGs, cooperativas ou associações comunitárias estão se encontrando, em Porto Alegre, para estudar conceitos como o pico do petróleo, adaptação às mudanças climáticas e construção de resiliência nas cidades, além de trocar trabalho e experiências nos temas como agricultura urbana, mobilidade e consumo local e economia solidária. Muitos já conhecem e estão acessando o site do movimento local "Como viver (BEM!) na Cidade". Entre no WWW.viverbemnacidade.org.br e no movimento você também!

O grupo promove ou estimula a participação dos seus membros em cursos de formação e oficinas sobre ecologia doméstica, permacultura, agroecologia e bioconstrução aplicada a áreas urbanas. Segundo a coordenadora do NAT/Brasil, Lúcia Ortiz, as metas são: concretizar e comunicar experiências comunitárias que mostrem soluções reais e solidárias para se viver bem na cidade; ampliar a conscientização e o valor dado pelas populações urbanas à população rural local; influenciar políticas locais pela sustentabilidade em Porto Alegre.

A partir da interação entre as comunidades e trocas de saberes, o Viver Bem também espera "tocar" o poder público. De modo que, conforme Lúcia, "se incorporem nas políticas públicas locais instrumentos que incentivem e viabilizem as soluções propostas, desde uma infra-estrutura para um novo conceito de mobilidade, como as ciclovias, até o cadastramento e a assistência técnica para redes de agricultura urbana".

como viver na cidade
em tempos de pico do petróleo e caos climático

principal quem somos agricultura urbana consumo mobilidade agenda contato adm

Agricultura Urbana
HORTA JARDIM GORDO: Redesenho dos canteiros inicia processo de melhor aproveitamento espacial
25/09/2008 - Fonte: Viver Bem
Por: Eliege Fante - NAT/Brasil

Mobilidade
Instituto Akatu no Dia Mundial Sem Carro
17/09/2008 - Fonte:
http://www.akatu.org.br/central/noticias_akatu/
Por: Instituto Akatu

Eu vivo bem na cidade
Aprendendo a viver rururbanicamente
João Batista Aguiar
O Papel da Arquitetura
Naura Zanardo Zanin
Aprendendo a viver na cidade
Lúcia e André

Consumo
"A água não vem da torneira"
25/08/2008 - Fonte: Amigos da Terra/Brasil
Por: Eliege Fante

Calendário de Eventos

O próximo encontro do grupo será dia 26 de outubro na escadaria da Fernando Machado

EDITORIAL

Neste período de eleições locais, valorizamos e nos solidarizamos com o renascimento das mobilizações ecologistas em Porto Alegre, contra os megaprojetos de ocupação da Orla do nosso Guaíba. Em busca de alternativas para a cidade, vamos apresentar as estratégias e propostas de ação do NAT dentro do processo de construção do movimento Como Viver (BEM!) na Cidade. E comemora também a finalização da primeira etapa da obra da CaSaNaT.

Reforçamos nossa atuação local, regional e internacional no tema das monoculturas - de eucaliptos para a celulose ou cana para o etanol - de forma articulada a redes e movimentos da sociedade civil na busca pela soberania dos povos sobre seus territórios.

Por fim, lamentamos e comemoramos ao mesmo tempo a despedida da jornalista e ex diretora Elisângela Paim. Por oito anos ela contribuiu de forma fundamental para os Amigos da Terra e, a partir de 2009, vai cursar sua pós-graduação na Universidade de Buenos Aires. Levará para a academia a problemática das grandes barragens no rio Uruguai e, quem sabe, brindará também a atuação do NAT com novos conhecimentos.

BAZAR DA DONA ILKA

No dia 04 de novembro, entre 09h e 19h a Dona Ilka nos espera para as compras de presentes no seu tradicional Bazar. São enfeites para o lar, caixas, bordados, roupas de bebê. Aparece lá na rua Dinarte Ribeiro, 212 apto 63 bairro Moinhos de Vento.

Junte-se ao MoGDMA e compareça às terças-feiras no Semapi

Fruto do desmonte dos órgãos ambientais por parte do atual governo do Estado algumas entidades da sociedade civil - associações de classe, estudantes, ambientalistas, trabalhadores do campo e da cidade, criaram, em abril passado, o Movimento Gaúcho em Defesa do Meio Ambiente (MoGDMA), com o objetivo de debater e atuar sobre os problemas relativos às políticas públicas de

meio ambiente do Rio Grande do Sul.

O Movimento, desde a sua criação, já realizou três seminários em Porto Alegre e uma audiência pública em conjunto com a Câmara Federal e a Assembléia Legislativa do Estado, ato que ocorreu no Plenarinho.

O Movimento tem se ampliado bastante, inclusive para o interior do Estado. Exemplo disto foi o seminário realizado em Pelotas e outro em São Sepé.

Destacamos o caráter democrático e abrangente do movimento que acolhe, nas suas fileiras, não só a sociedade civil gaúcha organizada, como também qualquer pessoa que se dispõe a lutar pela preservação ambiental.

As reuniões ocorrem todas as terças-feiras no Semapi-Sindicato, sempre às 17h. Junte-se a nós!

Profa Maria da Conceição Carrion

CASANAT Experiência da reforma beneficia profissionais e outras obras

Os Amigos da Terra realizaram um curso de argamassas nos dias 20 de setembro e 04 de outubro com o Dr. Markus Wilimzig,



que realiza trabalhos de análises de danos nas construções históricas no Brasil e na Europa.

Conforme a arquiteta dos Amigos da Terra e responsável pela obra, Letícia Rodrigues, a idéia desta realização surgiu a partir de uma pesquisa feita visando resgatar as técnicas originais na edificação a ser mantida, a partir de análises químicas para descobrir a constituição do reboco encontrado nas paredes existentes.

O que descobriram foi que se tratava de uma argamassa de cal e areia, sem a presença de cimento. Conforme Letícia, "esta é uma boa alternativa do ponto de vista ambiental, além da questão da recuperação histórica, uma vez que a produção do cimento é um



grande gerador de gases poluentes".

As atividades do curso incluíram a aplicação de diversas composições de areias e cal para que se identificassem as características e o comportamento dos materiais. A arquiteta adianta que outro curso como este pode ser realizado em novembro. Os interessados podem deixar o seu nome e contato no NAT/Brasil.

LUTA CONTRA O MONOCULTIVO DE ÁRVORES A militância ambientalista resiste ao avanço da silvicultura

A semana que antecedeu ao dia 21 de setembro, dia de luta contra o monocultivo de árvores, teve diversas atividades em todo o mundo e os Amigos da Terra/Brasil realizaram a Quarta Temática daquela semana sob o tema "O processo de implantação da silvicultura no Rio Grande do Sul".

A professora e vice-presidente do NAT, Maria da Conceição Carrion, apresentou uma linha do tempo com os principais eventos do processo de implantação da celulose no Rio Grande do Sul e a luta de resistência dos ambientalistas. Conforme explicou, foi a partir de 2004 que começou a distribuição de notícias através da imprensa. E, já em maio de 2005 o NAT realizou o I Seminário sobre "Os impactos da expansão das áreas com monocultura de árvores no RS". Ela conta que desde aquela época se buscavam informações sobre o projeto de implantação da silvicultura nos governos, tanto federal quanto estadual, com muitas dificuldades de se obter resposta. Mas, enquanto isso, os técnicos da Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente, a Fepam, eram pressionados para entregar o Zoneamento Ambiental da Silvicultura, o ZAS, documento que determinaria os limites de plantio no Estado. Ainda em 2006, as ONGs ambientalistas protocolaram uma denúncia no Ministério Público de Brasília sobre a compra de terras por uma empresa estrangeira dentro da Faixa de Fronteira. Propostas de Emenda Constitucional, PECs, que prevêem redução da Faixa de Fronteira de 150 km para 50 km, tramitam no Congresso Nacional, o que seria para favorecer a aquisição de terras por estrangeiros que

pretendem ampliar o monocultivo de árvores no Bioma Pampa.

Finalmente em abril de 2007 o ZAS é entregue ao Conselho Estadual de Meio Ambiente, o Consema, e passa a ser considerado como documento oficial. Os Amigos da Terra, mais uma vez, se movimentam e entregam uma carta de apoio ao documento elaborado pelos técnicos da Fepam, assinada por profissionais da área científica. A Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, a Apedema, que reúne ONGs como o NAT, solicita à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a Sema, a realização de uma audiência pública sobre o ZAS, no que não é atendida. O NAT não desiste e realiza em Pelotas o I Seminário Internacional "Pampa e sustentabilidade: em busca de opções produtivas" em maio de 2007.

Em 2008, o relatório do ZAS foi debatido no Consema e sofreu uma aprovação em abril com a retirada das restrições quantitativas por Unidade de Paisagem Natural, as UPNs. Mas, no início de agosto, devido uma ordem judicial o ZAS retornou ao mesmo Consema e, atualmente, se encontra em discussão da Câmara Técnica da Biodiversidade. E, para quem achava que os ambientalistas estavam superados, está aí o Movimento Gaúcho em Defesa do Meio Ambiente, o MoGDMA, que periodicamente, reúne pessoas de diversos setores da sociedade para discutir temas em torno da democracia e justiça social.

FOTOS ADRIANO BECKER



X



Jornalista responsável: Eliege Fante (DRT/RS 10.164)
Edição: Eliege Fante e Lúcia Ortiz
Revisão: Nely Blauth
Fotos: Amigos da Terra
Correio eletrônico: natbrasil@natbrasil.org.br
Página na internet: http://www.natbrasil.org.br
Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884
Endereço: Rua Carlos Trein Filho, 07
Auxiliadora
Porto Alegre - RS - Brasil
CEP 90450-120

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

membro da federação

